



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscryve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulsos a 200 rs.

Almonere volumus, non mordere, Prodesse, non laedere.
 Queremos admoestar, não morder; Ser úteis, e não offender.

Erasmus.

CORREIO.

O ultimo estafeta do Maranhão trouxe-nos o Nacional; o Precursor, a Revista commercial, o Tempo, a Imprensa, o Apostolo do Norte, o Echo Pernambucano, o Argos Parahibano, o Argos N. lense, o Juiz do Povo, a Voz Paracense, o Correio dos Pobres, o Argos Maranhense, o Observador, e o Farel, em datas de 13 de Setembro do Rio Grande do Norte, e 22 de Santos; 7 de Outubro de Alagoas e Ceará, 11 de Pernambuco e Paraíba, 16 do Maranhão, e 18 do Pará, e 22 de Novembro de Caxias.

A parte de grande interesse do jornalismo do norte consiste no desenvolvimento da lucta da constituinte, que, sem embargo do programma de alguns opposi- nistas na corte, ganha incremento. O norte, a par da devastaçào a que foi victado pelos tyranes de 29 de Setembro; apezor do empobrecimento a que tem sido reduzido pelo fuperio do Rio de Janeiro, que o quer conduzir a polidade, tem assentado libertar-se dessa modicasta tutela, e pugna para salvar-se, e en- liar com todo o sul no gozo das vantagens de um governo nacional, vantagens que só a constituinte so- berana as poderá firmar; e o norte hade vencer, por- que tem a seu favor a força da opinião, bastata na justiça da cauza que defende: o dia é indetermi- nado; porem a victoria é certa.

—A lei—corta e boças—com que nos detou o go- verno do Sr. D. Pedro 2.º, é geralmente stigmati- sada, e não se pôde duvidar que os effectos dessa lei- cœnta s'ão todos em pura perda dos principios monarchicos no Brasil: entretanto são os liberaes cons- tituintes os que se acoimão de revolucionarios!...

—No 4.º d'Outubro os prezos politicos de Pernam- buco p'dirão amnistia a S. M. I., menos o Sr. Dr. Lopes Netto; e já se falla que fô a concedida amnis- tia geral, com excepção do Srs. Pedro Ivo, Borges da Fonseca, e Lopes Netto, o que carece de confirmação. O jury do Cabo reuniu-se para julgar 2.º vez o Sr. Miguel Alonso; mas o juiz municipal, contendo com a absolvição, não apresentou o processo ao Tri- bunal, e assim impedio o julgamento. O Sr. Victor d'Oliveira hia demittido, e mandando responsabilizar

alguns esboçetas da policia—Figuiera de Mello, o lo- que os algozes dos Pernambucanos já lhe não fazio muita festa, e constava terem pedido a demissão delle ao p'ntin l governo da côrte.

—A peste das bixigas no Pará, e das f'bras no Ceará, ainda flagelava as esastimas provincias. A policia em Caxias continha vigorosa na capture de criminosos: nos 20 dias p'ncipales de Novembro hata prendido oito, entre os quaes trez destes provinciaes, sendo J.ze Lou- renço Pereira; que ajudou a tratar no Estabado a mulher de Gonçalo J.ze Pereira; Severino de Anira- de, e Benedicto Lopes da Costa, que matario a Da- nção de tal, e Raulallo de tal em Marvão.

A mudança da Capital.

I.

Depois de termos emittido algumas reflexões no nosso ultimo numero acerca das—venturas celestres— do exilio eontor das perigrinações, tencionavamos não deixar em silencio a sublimada descripção da p'xima passada viagem do Sr. Saraiva a São Gonçalo, P. y, e Campo-maior, feita pelo seu eontor na vez n. 107, para termos a sapientifação de chamar a attenção públi- ca á aduçar a preluzio de elogios com que se sabe eleva as nuvens com pavonadas o—meço de 27 an- nos, apenas, deffinhado de encontrar igual no Brazil, em quem se acha o nobre patriotismo taramente ca- sado com tanta illustração, fina prespicacia, demaziada prudencia, e sangue frio!!!—e não deixariamos em esquecimento as glorificações que se lhe indereção co- mo se elle viesse de conquistar o veibecio, nem tão pouco olvidariamos o esplendor das festas e a eontor- rencia dos povos que abismados se aguçávão para pasparem das maravilhas, que hia produzindo a ra- pida passagem de S. Ex. por aquelles vastos muni- cipios! Mas desviação nos des e trabalho as ractificações de alguns fact s, que, sobre essa prosaica canção, fez um correspondente no n. 109 da mesma—vez. Quan- do lhamos a descripção do destructivel contemporaneo- rito nos a lambança a celebre jornada de um imperador

romano, que, conduzindo um numeroso exercito para a conquista da Gran Bretanha, contatou se de estender-lo em batalha nas praias fronteiras, e mandar tocar a marcha, ordenando que os soldados e officiaes inchassem os capacetes de mariscos, e depois regressou a Roma para gosar as honras do triumpho; vem do final as ratificações do correspondente, que reduplicam a gran jornada, e altos feitos a expressão mais simples, melhor nos pareceu ainda a applicação da nossa linguagem, e então foi que nos maravilhámos da habilidade sem igual do contemporaneo, para fazer realçar os seus sonhos!!!

Mas quão longe já vamos do mote e do sentido! Deixemos que cada um se engolfe nos seus meios de agarrar, e volvamos ao nosso assumpto—a mudança da capital.

Ainda bem: houve enfim quem reconhecesse que mal lida a defesa da questão que actualmente prende a attenção dos piauly nses, sendo confiada a redacção da sublime—voz, que jámais pôde entrar nella, e tomasse sobre seus hombros a sustentação da idéa da mudança para o Puy. Apraz nos ver que não temos de lutar com as artimanhas com que a—voz—costuma burlar nos, e não é isto de pouca vantagem para a moralidade e seriedade da discussão do negocio.

Quem quer pois que seja o Sr.—Y—, que assignou o communicado dos ns. 109 e 110 da—voz— nós o felicitamos pelas attentões que se digna despendar com os proscriptos liberaes oppositos a transferencia da capital para o Puy; e com quanto temos de combater vigorosamente as razões do illustre propugrador de uma idéa, que não podemos deixar de considerar de—perniciosa; com quanto tentamos de notar lhe inexatidões em sua argumentação; com quanto enfim estejamos dispostos a entrar a nossa dillicença com o novo capitão, e fôr-lo de rijo sempre que o achamos descaberto, podemos asseverar lhe o nosso cavalheirismo na distribuição dos ditos respetos; e facil nos será satisfazer este compromisso de honra, tribuindo o caminho que nos abrir o nosso contendor; opporemos aos fortes botes da sua vigorosa lança toda a resistencia que for compativel com as nossas limitadas forças; mas não faltaremos a fidelidade. Sabemos que facil será a nossa derrota entrando em liza com um cavalleiro completamente armado, e que, apesar de sua visira, reconhecemos dispor de cabedars que não possuímos, e ter ás suas ordens bem guarnecidos armazens, donde pode tirar munições a furto: ent tanto, posto que tudo nos falte, e que não desconhecemos a desigualdade da lucta confiados somente no broquel da razão e da verdade, com que nos ha vemos de resguardar, deixamos nos persuadir que ainda materialmente vencidos, teremos do nosso lado a honra justiça, apregoadas pela consciencia dos nossos proprios adversarios. Aquelles que dormem no campo da batalha nem sempre são os que possuem o melhor direito.

Pondo pois de parte quiquerer recelo da derrota, cumpre nos avançar, e por tanto entrarmos na questão.

Permitti, Sr., que vos considere como nos jêza vovos tomar as vossas armas a prol de uma causa, que a razão publica reprova, e o capricho reanima, e por detraz da qual se esconde a deslealdade: quizeramos encontrar vos em campo mais favoravel; e provar-vos-temos as nossas asserções no curso do debate.

É fóra de duvida que que ha tempos se agita na provincia a idéa da mudança da capital como necessaria ao nosso melhoramento moral e material, e a animação e progresso do commercio, que é compativel com a nossa localidade, e esta idéa sempre teve em vista o aproveitamento dos recursos que nos offerece o desenvolvimento de que é susceptivel a navegação do Rio Parnahyba que, em toda a sua extensão, não separa do Maranhão; essa idéa, para poder conseguir a maior somma de vantagens que se deve esperar de sua realisação, sempre se bazou na imperiosa necessidade de emanciparmos da tutela commercial de Cazias; essa idéa porem luctava, e era embaraçada com a difficuldade da escolha de um local, que conciliasse

e favorecesse o mais possivel todos os interesses e recursos da nossa população, porque d'ahi provem sem duvida a commum felicidade; mas nunca foi considerado inexecuavel, apesar dos obstaculos que lhe oppunhão os interesses pessoais de poucos, a indecisão de alguns, e sobre tudo a exiguidade de forças pecuniaras dos nossos cofres: dependia sim, de uma vent de energica, de um pronunciamento decidido, e de uma administração patrietica que estudando e comprehendendo os verdadeiros interesses da provincia, a abrisse e coadjuvasse, empregando os meios precisos para preparar o caminho por onde a capital insensivelmente, sem o grande abalo, e os graves danos que acarretão as medidas sem calculo, sem exame, e perseguidas, se transferisse a aprasimento de todos, ou ao menos da grande maioria dos Piauly nses, para lugar conveniente, provado pela experiencia de uma preparação ant tipada.

Na assemblea de 1844, um filho da provincia, morador no norte della, o Sr. Dr. Borges, compenetrado do valor do bem publico, e conseguindo convencer o administrador de então o Sr. Dr. Ramos, da necessidade de transferir a capital para a margem do Parnahyba, deu impulso a essa idéa; e com quanto já existisse a velha villa do Puy remeida por lei de 1842 para o novo local; com quanto houvesse naquelle tempo a possibilidade de desenvolver nos Piauly nses o mesmo gosto de edificar na nova villa que ora se encontra; com quanto estivesse o municipio nas mesmas circumstancias que hoje se invocão para ser preferido, nem por isso o agitador da idéa, comissionado com outro filho e morador do norte da provincia e mais um do sul, a escolherem lugar adquido para o assento da futura capital, deixou de preferir o municipio de São Gonçalo, sendo que para esse local eminentemente vantajoso sempre convergião todas as opiniões dos honrados pensadores, dos amigos haes do engrandecimento do Piauly, d'quelles enfim que dezerão a medida da mudança como base de felicidade geral, e não como aproximação de commodos particulares de alguém, e vantagem do menor numero, com detrimento do maior. Se aquelle administrador tivesse continuado, ou se qualquer dos seus successores se tivesse dedicado aos melhoramentos da provincia empenhando os seus esforços para cumprir a lei que então foi votada, queremo nos persuadir, que quando não estivessemos já com a capital no municipio de S. Gonçalo, porq' isto não é obra de momento, estaria ali muitissimo adiantada uma povoação superior a que ora tem o Puy, sem que para isso fossem precisos milhares; e neste caso as vistas do actual administrador não se terião desviado do verdadeiro local á que todas as circumstancias favoraveis ao desenvolvimento da idéa chamão a capital: mas assim não aconteceu, por que o Sr. Ramos foi logo retirado, o seu successor, em oito mezes, tendo de lutar com milhares de embaraços, nada fez, e os que se lhe seguirão, nunca tratarão de desenvolver essa idéa, e nui positivamente (os Srs. Zacarias, Peretti, e Motta) a ella se opposirão com factos inquevocos: a idéa por tanto arrefeceu até

que em 1848 dois deputados que influíram n'assemblea desse tempo, servindo-se d'ella com o fim particular de animar o cumprimento da Lei de 1842 que transfere a villa do Puty para o novo local, obtiverão de seus amigos com esta persuasão a passagem de uma resolução decretando a mudança para o Puty, e derogando a que a determinava para S. Gonçalo, decreto que foi regeitado pelo Sr. Peretti, e que bem que os mesmos homens sustentassam em 1849, nem teve execução alguma, nem tão pouco animou os Putyenses a se arrancarem da velha villa, que hia sendo engolida pelas enchentes do rio, de mãos dadas com as frequentes febres intermitentes, para edificarem uma só e sa no novo local, a excepção do Sr. Manuel Domingues, que gera principio a uma propriedade, por ter de frente no Lago do Maranhão o seu estabelecimento. Em 1850, no imperio da actualidade uma assemblea de amigos da epocha teve por primeiro cuidado derogar aquella ultima resolução, sem tratar de renovar a 1.ª, e foi unanime nesse accordo, que não partio da inexactitude da medida, e sim da convicção dos homens dessa assemblea de ser a mudança para o Puty prejudicial, convicção apoiada nos sentimentos de cada um que assaz fôrão demonstrados, e nas opiniões de trez administradores de seus principios politicos e que tiveram tempo de estudar o negocio: parecia então morta a idéa, e ninguém tratava de a renovar.

Tal foi o estado em que o Sr. Serai-va achou a questão da mudança, quando em 7 de Setembro do anno passado tomou as rédeas d'administração, e inteiramente estranho a provincia, sem conhecimento de suas circumstancias e necessidades, sem tempo de se pôr em contacto com as principaes pessoas, e estudar-lhe os sentimentos a respeito dessa transcendente medida, sem indagar ao menos os obstaculos que tinha a vencer para renovar uma idéa que acabava de ser repellida pelos legisladores provinciaes unanimemente, parece que, somente guiado pelo desejo de ganhar nome, embora que para isso tivesse como Krostrato de incendiar o Templo de Diana, confiado na influencia do poder, que tudo avassala, e contando com a submissão a que arrastaria aquelles que logo e rodarão pelo cheiro das graças, partio a 22 d'Outubro para o Puty. Lá influio os habitantes com a promessa de effectuar a mudança; asseverou-lhes que havia de obter a passagem da Lei na mesma assemblea que a derogava.

ra, e então os fez acordar de sua indolencia, e tratar de algumas edificações. Não cuidou mais S. Ex. de saber qual era o local que melhores garantias offercia para nelle se collocar a capital, em forma que não agravasse os interesses da parte mais populosa e mais adiantada da provincia; que não desluciasse os recursos administrativos da maioria dos Piahyenses; que não matasse de chofre o principal e mais commerciante povoado, que ha perto de cem annos é o centro de toda a acção administrativa; que conciliasse os compromissos de todos com a esperanza dos beneficios que devem resultar da effluencia da medida; em fim que mais seguramente affiançasse a realisacão dos pontos capitais da Léa — o maior aproveitamento e melhor desenvolvimento da navegação do Maranhão — a maior probabilidade de libertar-nos do monopolio commercial de Coxias — e a quasi certeza de tornar a capital da mesma provincia o centro da concorrência e do mercado dos rioses certões, e de grande parte das do Maranhão: não, não pensou em nada disto: fôrão-se com a proximidade de Coxias, que é a circumstancia matadora de todas as esperanças de melhoramentos e mudança, e firmou o seu juizo. Suspenso logo a obra da ladderia de S. Gonçalo, para empregar os obreiros no Puty; não consentio que em Oiras se fizesse mais nem uma calçada, e desenvolveu toda a sua influencia para ter n'assemblea deste anno uma maioria compacta que auxiliasse o seu pensamento favorito e exclusivo: enganous, ou enganarão no dessa ultima parte: pediu, rogo, desvio uns, angariou outros, e com tudo vio erguer-se entre os amigos uma opposição que o fez recuar, e entrar em converções, para saber-se do aperto em que se precipitára. Isto feito esqueceu os seus protestos e promeças, e óu redobra de esforços, fazendo valer todas as moedas da administração, para retirar das assentos d'assemblea os homens que duvidarão sacrificar-lhe as suas convicções, e assim consumir os effects de sua ventade, soffia quem soffrer; tirar um desabafa d'aquelles que se lhe oppuserão, e mostrar a omnipotencia do poder! São factos estes tão publicos e tão sabidos que escusado é negalos, ou encobri-los.

Vê pois o Sr. — Y —, que o actual presidente assim procedendo não teve por norma os bem calculados interesses da provincia, e nem se guiou por disposições que encontrasse nas principaes pessoas do Piahy, q quem não podia consular no curto prazo

de pouco mais de um mez, que mediu entre a sua posse, e a sua primeira perigricção ao Puy, onde embebeu a sua palavra, e fez compromettimentos que o tem arrastado a caprichos para satisfazer-los.

Relevai portanto Sr. não concordarmos comvosco nessa parte de vossa argumentação, toda falsiada e opposta a factes de que todos nós temos consciencia.

E que podereis allegar para convencer das disposições que inculcaes? Representações de algumas camaras; achar a presidencia alguns membros d'assemblea que com sacrificio de suas convicções se retractarão, e encontrar seguidores dos seus desejos: ! Antes de mostrar vos como tudo isto se consegue, permiti q' vos opponhamos as representações das camaras de Valença; Jaiçoz, e São Raimundo dirigidas a assemblea; a opposição que se ergueo entre os membros dessa corporação, todos de um pensamento politico, e as não equivocas opiniões de innumerados de vossos amigos, que impugnarão a medida por tender para o Puy, e comvosco a sustentão a favor de São Gonçalo. Alargai as vossas vistas alem d'Oeiras e vereis, que não é só neste municipio, como q' is persuadir ao longe, que haveis de encontrar excepções.

No seguinte artigo entraremos em maiores desenvolvimentos, acompanhando-vos.

A SANÇÃO DA LEI DE SANGUE.

Consumou-se a obra da iniquidade e do canibalismo!...

O espirito das trevas triumphou mais esta vez!

Não ha mais que duvidar... assaz ha-se a corda revelado!

A espada de Damocles, que a'nta estava suspensa, ella a desfechou sobre nós. E qual é mais culpado: quem levantou, ou descarregou o golpe!?...

Continuemos. —

D'entre os planos tenebrosos dos homens do poder para soffocarem o elemento popular, que de todos os angulos do imperio se levanta, qual o dedo ministerioso, descrevendo nas paredes desse edificio gothico, onde se acastella a mais desmoralizada e desmoralisadora oligarchia, a horriavel sentença dos despotas, surgiu a feitura dos seus corações selvaticos e honinos, a mais fiel expressão das suas entranhas de fra — a lei de sangue —

E essa lei acaba de ser sancionada pelo Imperador!!!

Era o ultimo appeal: não temos mais que esperar.

O Imperador sancionando a lei *corta cabeças* ao mesmo tempo que mina o seu throno mal firmado, acaba de alhear de si a restante sympathia ou illuzão dos poucos que o supunhão pai commum dos Brasileiros.

Era um dilema que nos habilitava a avliar do governo do Sr. D. Pedro 2.º, qualq'ier que fosse a hypothese que elle escolhesse.

Sancionando a lei, mostrava a sua predilecção pela facção dominante, e por conseguinte a prolongação dessa politica sanguinaria, torpe e infame que ella adopta. Se não sancionasse, reconquistava os corações de todos os brasileiros, e pronunciava a cessação dos malis, que sobre a nação tem accarretado o Euzebio e seu aio Jaze Clemente.

Mas o Imperador, preferindo a primeira hypothese, como f.z. rasgo de todo o vè, em que por ventura toda se poderia occultar.

O Imperador, preferindo a primeira hypothese como o fez, annunciou—altis vozibus—, que não é o pai commum—dos brasileiros—que não é o defensor perpetuo do Brazil, como nos diz essa carta que elle tem consentido que os seus ministros rasguem d'avante a rê: é sim o chefe de uma nação feuz, mas, que arqueji nas vascas da mais ignominiosa morte, salmí nota por aquelles de quem elle vive rodeado, e que só procura degradal e comprimi-la.

Senhores do poder; alto!—inda é tempo, não acabei de perder a corda; não abuzeis da tolerancia do povo:—tudo canç.

Esse povo que jungis hoje ao vosso carro, erguen do-se como o gigante, para esmagar-vos de uua vez, tem só de dizer—brsta!—

E se vos fiaes nas bandeiras mercenarias n'essa tropa de estrangeiros, que mandistes vir da Europa para n'ella firmar o pedestal do vosso dominio de ferro, illudi vos: porque nós vos perguntaremos como certo escriptor:—o que é a força armada para um povo corajozo e levado ao extremo e exasperado por annos de oppressão e de miserias!

.....L'homme est libre au moment qu'il veut l'être.

Disse um grande escriptor francez. E, deveis saber, o povo é um só individuo, e tem vontade.

Já vos não lembrais do que succedeu n'outro dia em Portugal?

Sim: que primeiro o que f.zem os tyrannos é cercarem os olhos, e arrolharem os ouvidos á tudo que se passa em derredor d'elles: ou b'berem tonidas aguas do Lethe para de prompto olviarem os acontecimentos.

A Li é a razão escripta, e só por ser a sancção da razão é ella obrigatoria.

E como é que ouzastes pedir a sancção de uua lei, na qual desaparece de um só golpe todo o respeito não só a razão, a moral e a religião, sendo que despedaça tambem a ultima pagina por ventura intacta dessa constituição que nos derão?!

Vós que vos apregoaes tão mantenedores das instituições juradas, vós que repellis toda e qualq'ier idéa de reforma, sois os primeiros que com leis taes e queijandas d'is o mais claro lodicio, a mais robusta prova de que não respeitaeis nem uua lei, de que pizaeis com o maior acinte a vossa tão precorizada constituição sómente para vos perpetuar no poder?...

Homens egoistas, stê oade chega a vossa ambição? Resignai o poder, ponde-o em mãos libeis e desinteressaeis, dai o aos verdadeiros amigos do paiz; não compromettaiis ainda mais o throno: a nação vos aborrece, largai, largai o poder, em quanto è tempo...

E vós que tudo podeis, salvai-vos á vós mesmo... salvai a nação. *** (Do Juiz do Povo.)